

# **Carcinoma escamocelular de laringe triados na semana da voz em uma instituição pública de Manaus.**

Flávia Callou Tavares<sup>1</sup>; Alisson Fernando Almeida e Silva<sup>1</sup>; Matheus Torres Muniz<sup>1</sup>; Thiago Torres Muniz<sup>1</sup>; Yuri Ribeiro Carneiro<sup>1</sup>; Yure Augusto Souza Fonseca Oliveira<sup>1</sup>; Thayana Pessoa Takemura<sup>2</sup>; Súnia Ribeiro Machado<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>: Acadêmico de Medicina da Universidade Nilton Lins, Manaus-Am flaviacallou@hotmail.com <sup>2</sup>: Médica Residente de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial da Fundação Hospital Adriano Jorge- Manaus <sup>3</sup> Doutora em Pesquisa em Cirurgia pela Santa Casa da Misericórdia de São Paulo

**Introdução:** Apesar de ser bem difundido o mal que o tabaco faz para a saúde do trato respiratório, ainda é crescente a incidência de fumantes, sendo o fumo o principal fator de risco para o surgimento de câncer de laringe. De acordo com Cardemil MF; Ortega FG; Cabezas CL (2017) atualmente são diagnosticados a cada ano cerca de 650.000 novos casos de carcinoma de células escamosas da cabeça e pescoço em todo o mundo. Neste trabalho vamos revisar cinco casos de carcinoma escamocelular de laringe diagnosticados através da microcirurgia de laringe na Fundação Hospital Adriano Jorge. **Objetivo:** Expor o tabagismo como fator de risco e o aumento da incidência de carcinoma de laringe na população manauara. **Metodologia:** Foram analisados cinco prontuários de pacientes, encaminhados da Semana da Voz entre os anos de 2013 a 2015. Todos os sujeitos foram submetidos a videolaringoscopia com visualização das lesões e encaminhados a microcirurgia de laringe para realização da biopsia. **Resultados:** Todos foram do sexo masculino, com idades de 42, 58, 63, 68, 77 anos, média de 61,2 anos. Disfonia (80%) foi a principal queixa, seguida de rouquidão (20%). Houve relato de ex-tabagismo em 80%, enquanto um caso negou tabagismo e etilismo, não sendo relatada história de tabagismo passivo. Todos os tumores foram de localização glótica. Os histopatológicos confirmaram carcinoma escamocelular de laringe. O câncer de laringe é diagnosticado geralmente em estágios avançados comprometendo a sua sobrevida. Cardemil MF; Ortega FG; Cabezas CL (2017) afirma que a proporção de mortalidade é 7:1 entre homem e mulher. O tabaco é o principal fator de risco, com incidência de 14,5 vezes maior em indivíduos fumantes. A média de idade dos casos relatados foi de 61,2 anos estando de acordo com a literatura. Todos os tumores foram glóticos que segundo Wünsch V (2004) afirma que esses tumores têm um melhor prognóstico devido a sua localização produzindo sintomatologia mais rápido, possibilitando um diagnóstico precoce. Também possuem fraca capacidade de metástase, por ser pobre em vasos sanguíneos e linfáticos. **Considerações finais:** O câncer de laringe é um desafio terapêutico, precisa de uma equipe multidisciplinar por ser um órgão de fundamental importância para a fala. O tabaco é o principal fator de risco e combatê-lo é um dos principais meios para diminuir a incidência dessa patologia mundialmente.

Descritores: cancer de laringe, tumor glótico, microcirurgia de laringe

## REFERÊNCIAS

- Amar Ali et al. Retardo diagnóstico e terapêutico em pacientes com câncer da laringe em hospital público de referência. Braz. j. otorhinolaryngol. (Impr.), São Paulo, Dec. 2010. v. 76, n. 6, p. 700-703.
- Hernandez Garcia, Ottoniel et al. Factores de riesgo del cáncer laríngeo. Rev Ciencias Médicas, Pinar del Río. Dec, 2014 v.18, n.6, p.983-996.
- Orellana G María José et al. Câncer de laringe: Serie de casos en 6 años en el Complejo Asistencial Doctor Sótero del Río. Rev. Otorrinolaringol. Cir. Cabeza Cuello, Santiago, Mar-2017. v. 77, n. 1, p. 35-43.
- Cardemil MF; Ortega FG; Cabezas CL. Importancia de la epidemiología en cáncer laríngeo: Incidencia y mortalidad por carcinoma escamoso de laringe. Rev. Otorrinolaringol. Cir. Cabeza Cuello, Santiago, Mar-2017. v. 77, n. 1, p. 107-112.

Wunsch Victor. The epidemiology of laryngeal cancer in Brazil. Sao Paulo Med. J. São Paulo, 2004, v. 122, n. 5, p. 188-194.